
ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	2
2. ESTACIONAMENTO	5
2.1. ESTACIONAMENTO DE DURAÇÃO LIMITADA	5
2.1.1 Estudos	5
2.1.2 Expansão do sistema	5
2.1.3 S.C.O.Z.E.D.L.I - Sistema de Controle de Zona de Estacionamento de Duração Limitada	7
2.2. ESTACIONAMENTO DE LONGA DURAÇÃO	7
2.2.1 Estudos	7
2.2.2 Parques em estrutura (públicos e residenciais).....	7
2.4 SITUAÇÃO DO ESTACIONAMENTO EM 31/12/2002.....	8
2.5 – LANÇAMENTO DE NOVAS EMPREITADAS	9
3. OBRAS	9
3.1. OBRAS EM ARRUAMENTOS	9
3.2 OBRAS DE PARQUES E EM PARQUES	10
3.3 A INTERVENÇÃO NO BAIRRO ALTO	10
4. EXPLORAÇÃO.....	10
4.1 TÍTULOS DE ESTACIONAMENTO PRÉ-COMPRADOS	11
4.1.2. Parques de Estacionamento	11
4.1.3. Cedência de Lugares de Estacionamento na Via Pública.....	12
4.1.4. Zona de Acesso e Estacionamento Controlado do Bairro Alto.....	12
4.1.5. Receitas dos sistemas de estacionamento de duração limitada e longa duração. 12	
4.2. FISCALIZAÇÃO	14
5.MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO	15
6. CONTRA-ORDENAÇÕES.....	16
7. RESIDENTES	16
8. RECURSOS HUMANOS.....	18
9. AS RELAÇÕES COM A CML	19
10. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA.....	20
11. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	22
12. NOTAS FINAIS	23
13. CONTAS.....	24
14. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	35

1. Introdução

Nos termos da alínea c) do número 1 do Artigo 8º dos Estatutos da EMEL EM – Empresa Pública Municipal de Estacionamento de Lisboa, cabe ao Conselho de Administração elaborar o Relatório de Actividades e as Contas relativos ao exercício de 2002.

O exercício de 2002 foi, inevitavelmente, condicionado pela posse dos novos órgãos do Município de Lisboa na sequência das Eleições Autárquicas de Dezembro de 2001.

Este é o 1º relatório elaborado pelo novo Conselho de Administração. Para essa elaboração foram fundamentais;

- a Certificação Legal de Contas, incluída no Relatório de 2001,
- o relatório da auditoria ordenada pela tutela.

Da leitura dos documentos referidos constatou-se que a realidade da empresa era distante da que era evidenciada no relatório de 2001.

Esse relatório revelava nas suas Demonstrações Financeiras um prejuízo de 131 mil € quando deveria ser , pelo menos e segundo o parecer do Fiscal Único, de 2 milhões de €, apresentando ainda um capital próprio de 941 mil € que pelo mesmo parecer deveria ser fortemente negativo, como se virá a demonstrar adiante, atingindo cerca de -7 milhões de €.

Face ao desajustado plano de investimentos e á permanente redução das receitas, em especial das Zonas de Estacionamento de Duração Limitada, o passivo bancário e a fornecedores vinha crescendo de forma excessiva.

Resultava tal redução das receitas da;

- não utilização por razões que nos escapam, do sistema de Bloqueamento e reboque das viaturas em infracção, legalmente possível desde de Setembro de 2001,
- avançada degradação das condições de funcionamento dos parquímetros em resultado da manifesta impossibilidade de resposta dos serviços técnicos da EMEL face à ausência de contratos de manutenção com os fornecedores,
- evidente desmobilização da estrutura de fiscalização da Empresa, uma percentagem considerável dos Agentes de Fiscalização de Estacionamento estavam adstritos a tarefas de apoio administrativo.

Quanto ao investimento privilegiavam-se aqueles que;

- não apresentavam rentabilidade do ponto de vista da empresa,
- não eram propriedade da EMEL logo não reforçavam o seu activo degradando a situação financeira.

Em finais de Maio a situação financeira podia ser caracterizada pelos seguintes indicadores:

- Passivo bancário 29.509.138€ mais 1.893.770€ que em 31/12/2001
- Dívidas a fornecedores 4.734.061€,
- Resultado Líquido –658.479€

Face a esta situação houve que tomar medidas que serão detalhadas nos capítulos seguintes mas que podem ser sintetizadas como seguem:

- Contenção dos investimentos nomeadamente na via pública, garantindo apenas a continuação da empreitada dos parques de Carnide,
- Contenção nos custos de funcionamento,
- Reforço da fiscalização por reafecção dos Agentes de Fiscalização de Estacionamento à sua actividade,
- Lançamento dos procedimentos de Bloqueamento e reboque de viaturas em infracção,
- Revisão da estrutura organizacional merecendo especial destaque a eliminação de um nível hierárquico, com a conseqüente redução de custos e maior responsabilização de cada nível,
- Reforço da conservação e manutenção, em especial de parquímetros e equipamento de gestão de parques, consubstanciado na Criação do Serviço de Conservação e Manutenção.

A revisão da estrutura organizacional resultou no seguinte Organigrama:



Em resumo, foi prioridade da nova gestão a recuperação do equilíbrio económico da EMEL , condição fundamental para garantir à empresa a capacidade de autofinanciamento mínima para fazer face ao elevado passivo.

Do resultado destas medidas se dará conta no desenvolvimento deste relatório e em especial na secção dedicada à “Situação Económico Financeira”.

Este relatório de 2002 é assim composto pelos seguintes documentos;

- Relatório do Conselho de Administração e a proposta de aplicação dos resultados,
- Balanço,
- Demonstração de Resultados,
- Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados,
- Demonstração de origem e aplicação de fundos,
- Demonstração das variações de fundos circulantes,
- Demonstração dos fluxos de caixa,
- Parecer do Fiscal Único.

2. Estacionamento

2.1. Estacionamento de Duração Limitada

2.1.1 Estudos

Com o intuito de dispor de uma informação mais sistematizada, foi elaborado o relatório “Relação Entre a Oferta e a Procura de Estacionamento Associado a Residentes”. Pretendeu-se caracterizar aquela relação, de uma forma global em todas as zonas em exploração e, desagregada por arruamentos na área “Chiado / Bairro Alto” a fim de poder ter uma visão mais correcta dos possíveis impactos no sistema global de estacionamento das alterações que estavam em estudo para esta zona da cidade.

2.1.2 Expansão do sistema

Durante o ano de 2002 foi privilegiada a estabilização das Zonas já em exploração nomeadamente através do aumento da eficácia da manutenção exploração e fiscalização do sistema.

Neste sentido foram apenas criados 216 novos lugares de estacionamento :

- 122 lugares na “Zona 022 – João XXI “ na sequência da conclusão das obras de requalificação do logradouro da Avenida João XXI compreendido entre a Praça de Londres e a Avenida Presidente Wilson ;
- 94 lugares na “Zona 011 – Bairro Alto “ decorrente do novo conceito de circulação e estacionamento subjacente à introdução do Sistema de Controlo de Acesso e Estacionamento no bairro.

O quadro seguinte resume as alterações referidas;

Quadro n.º 1
Lugares e parquímetros implementados em 2002

Zona	Designação	Nº lugares		Nº parquímetros	
		Tarifa A	Tarifa B	Tarifa A	Tarifa B
011	Bairro Alto	94	0	-3	0
022	Avenida João XXI	0	122	0	5
Total		94	122	-3	5
Total em Exploração		216		2	

No quadro que se segue apresenta-se a distribuição no final de 2002 dos lugares e parquímetros da EMEL;

Quadro n.º 2
Zonas/Lugares/Parquímetros/2002

Zona	Designação	Nº lugares			Nº parquímetros		
		Tarifa A	Tarifa B	total	Tarifa A	Tarifa B	total
001	Berna / Valbom	1.044	1.119	2.163	59	58	117
002	Amoreiras	124	344	468	7	17	24
003	Parque	344	417	761	17	16	33
004	Rio de Janeiro	353	507	860	17	22	39
005	Avenida da Liberdade	732	144	876	51	10	61
006	São Mamede	410	279	689	26	25	51
007	Santa Marta	275	191	466	12	18	30
008	Alameda	729	2.028	2.757	44	86	130
009	Chile	800	891	1.691	40	35	75
010	Avenidas Novas	770	818	1.588	43	47	90
011	Bairro Alto	135	0	135	1	0	1
012	Chiado	677	0	677	49	0	49
013	Baixa	467	0	467	34	0	34
014	Praça José Fontana	816	585	1.401	53	28	81
015	Entrecampos	519	1.013	1.532	29	37	66
016	Campo Pequeno	0	1.497	1.497	0	70	70
017	Estefânia	882	312	1.194	54	15	69
018	Marquês de Pombal	342	646	988	21	28	49
019	Alvalade	755	415	1.170	33	14	47
020	Campolide	0	241	241	0	10	10
021	Castilho	164	1.238	1.402	9	57	66
022	Avenida João XXI	728	3.048	3.776	36	135	171
023	Bairro Azul	83	828	911	5	33	38
024	Campo de Ourique	1.030	1.934	2.964	50	82	132
025	Campo de Santana	0	387	387	0	25	25
026	Infante Santo	108	806	914	9	40	49
027	Lapa	0	252	252	0	8	8
028	Santos-o-Velho	131	38	169	9	2	11
029	Campo Grande	0	506	506	0	24	24
030	Gulbenkian	0	539	539	0	22	22
031	Roma	539	531	1.070	29	27	56
032	São Paulo	252	433	685	9	24	33
033	Príncipe Real	772	629	1.401	48	41	89
034	Santa Isabel	267	669	936	16	32	48
035	Praça de Espanha	45	798	843	2	32	34
036	Bairro de São Miguel	63	823	886	3	32	35
037	Anjos	22	621	643	3	23	26
038	Socorro	0	0	0	0	0	0
039	Olivais	0	0	0	0	0	0
040	Avenida da Igreja	100	480	580	5	17	22
041	Avenida do Brasil	0	0	0	0	0	0
Total		14.478	26.007	40.485	823	1.192	2.015

Total em Exploração	40.485	2.015
----------------------------	---------------	--------------

2.1.3 S.C.O.Z.E.D.L.I - Sistema de Controle de Zona de Estacionamento de Duração Limitada

Ao abrigo do protocolo celebrado com a Câmara Municipal de Lisboa foi introduzido um novo modelo de controlo de estacionamento, em teste no Bairro Alto. Neste âmbito foram desenvolvidas as seguintes acções:

1. Estudo do fecho da zona;
2. Estudo de circulação e estacionamento no interior do bairro;
3. Estudo de sinalização da zona;
4. Acompanhamento das obras de instalação do sistema.
5. Gestão do sistema a partir do dia 1 de Dezembro.

O objectivo que se pretende alcançar com este sistema é a disciplina do estacionamento melhorando, em consequência, as condições de acesso pelos residentes, serviços de segurança e serviços de apoio à actividade comercial, o que parece ter sido claramente atingido.

2.2. Estacionamento de Longa Duração

Em complemento do sistema de estacionamento de duração limitada, onde a duração máxima de estacionamento é de 3 e 4 horas, conforme se trate da tarifa A e da tarifa B, respectivamente, tem vindo a ser implantado o estacionamento de longa duração em parques de estacionamento fechados, construídos em espaços públicos, onde se pode estacionar sem limite de tempo.

2.2.1 Estudos

Da necessidade de possuir um conhecimento mais detalhado e quantificado sobre o estacionamento nos diversos parques em exploração pela empresa, foi elaborado um estudo, denominado "Estudo de Caracterização dos Parques de Estacionamento Municipais", que, no essencial, pretendeu caracterizar os principais parâmetros do estacionamento e a evolução da procura durante o primeiro semestre do ano.

De uma forma complementar, através da análise das distorções detectadas, este documento serviu ainda de base para o fundamento da adopção de novos modelos de gestão e exploração dos parques de estacionamento, mais ajustada às necessidades específicas da procura detectada em cada um deles.

2.2.2 Parques em estrutura (públicos e residenciais)

Durante o ano de 2002 não entrou em funcionamento nenhuma nova unidade. Assim, haverá apenas a referir a alteração de uso do Parque de estacionamento das Olaias, que passou a estar temporariamente exclusivamente afecto a veículos rebocados.

O Parque de Estacionamento da Rua Teixeira de Pascoais, com uma capacidade de 226 lugares de estacionamento e 91 arrecadações, entrou em funcionamento no decorrer do último trimestre do ano 2000 mas permanece no final de 2002 com um elevado n.º de lugares por vender e sem que as receitas de outras formas de exploração, desde o aluguer mensal até à tarifa horária, sejam relevantes.

O Parque de Estacionamento da Rua das Murtas, com 117 lugares de estacionamento, está integrado num conjunto de edifícios de habitação social e foi adquirido, em 2001, pela EMEL à Associação para a Inserção Social e Desenvolvimento por 815.968€, por orientação da CML de forma a apoiar a construção dessas habitações. O Parque ainda não entrou em funcionamento e, face às particularidades da sua localização e projecto, tem a EMEL sido confrontada com enormes dificuldades em encontrar uma utilização adequada, tendo em conta a zona onde está inserido.

Ainda assim, está em curso a recuperação do espaço, degradado em consequência do abandono a que foi votado, de forma a encontrar formas de o rentabilizar e conservar o que exige formas de utilização regular.

Na sequência de orientações da CML no sentido de a empresa apoiar as Associações e Cooperativas de Residentes, criadas a partir da Deliberação n.º 500/CM/94, na construção dos respectivos parques de estacionamento residencial, foi celebrado pela EMEL um protocolo de cooperação com a Associação Quinta da Luz Parques Auto, no qual assumia a responsabilidade da construção de dois parques de estacionamento na Rua Ana de Castro Osório com 225 lugares de estacionamento e na Rua Púbia Hortência de Castro com a capacidade de 107 lugares de estacionamento.

Precedidas dos respectivos concursos públicos, as obras foram adjudicadas, em 2001, por 2.181.971€ (437.446 contos) e 1.233.736€ (247.342 contos), respectivamente, com um investimento total superior a 3.910 mil euros (784 mil contos).

As obras encontram-se, no final de 2002, na fase final de execução e logo que sejam dadas como terminadas, os parques serão entregues à Associação, assumindo a EMEL a responsabilidade, no âmbito do protocolo, de explorar os lugares restantes até à sua aquisição por parte de residentes.

2.4 Situação do Estacionamento em 31/12/2002

No final do exercício de 2002 a situação do estacionamento tarifado era a seguinte:

O estacionamento de longa duração em parques em estrutura dispõe de 298 lugares, dos quais 117 ainda não se encontram em exploração, distribuídos por 4 parques.

Quadro n.º 3
Situação do estacionamento em estrutura em 31/12/02

Designação	tipo de exploração	nº de lugares
Mercado 31 de Janeiro	público	74
Olaias*		
Rua das Murtas	público	117
Teixeira de Pascoais	residencial	107
Total em exploração		298

O estacionamento de longa duração em parques à superfície dispõe de 3.227 lugares, distribuídos por 12 parques de estacionamento.

Quadro n.º 4
Situação do estacionamento de longa duração em 31/12/02

Designação	tipo de exploração	nº de lugares
Pavilhão Carlos Lopes	público	218
Largo do Corpo Santo	público	140
Parque da Estrada da Luz	público	99
Parque Gomes Freire	público	130
Beneficência	público	222
Colégio Militar	público	415
Sete Rios 1	público	289
Sete Rios 2	público	150
Universidade	público	225
Biblioteca Nacional	público	118
Avenida Lusíada	público	92
Areiro	público	179
Parque Álvaro Pais	público	1.100

Total em exploração

3.377

2.5 – Lançamento de novas empreitadas

No âmbito do protocolo celebrado com a CML foi analisado e dado parecer sobre o Estudo - Prévio do “Parque de Estacionamento em Altura na Calçada do Combro” e preparado o Caderno de Encargos para o concurso de construção – concepção deste parque, tendo sido lançado o respectivo concurso público.

3. Obras

Foi concluída a requalificação do Logradouro “A” da Avenida João XXI. Prosseguiu-se a construção dos Parques de Estacionamento Residencial das Ruas Púbia Hortênsia de Castro e Ana de Castro Osório, em Carnide, estando a 31/12/2002 as obras quase concluídas e a sua entrega à Associação Quinta da Luz Parques Auto prevista para o mês de Fevereiro.

Porque as prioridades foram, como já referido na introdução, alteradas, o esforço dispendido em novas obras foi fortemente reduzido até pelo facto de no passado recente boa parte dessas obras serem de diminuta rendibilidade para a EMEL..

3.1. Obras em Arruamentos

Como fica dito do ponto anterior, em 2002 não foram executadas obras significativas em arruamentos.

De facto, o esforço financeiro da EMEL em 2001, quase 4.8 milhões de €, em dezenas de obras, descritas exaustivamente no Relatório e Contas de 2001, não poderia ser continuado em 2002 sob pena de comprometer definitivamente a já grave situação financeira da EMEL.

Por esse facto apenas foram concluídas as empreitadas já lançadas tendo sido prioridade da empresa a regularização das dívidas entretanto contraídas junto dos empreiteiros.

3.2 Obras de parques e em parques

O mesmo entendimento expresso no ponto anterior se aplica neste caso.

Foi apenas garantido em 2002 a conclusão de algumas obras em curso bem como as obras necessárias à manutenção das estruturas instaladas.

O nível de investimentos de 2001, cerca de 2,8 milhões de €, não poderia ser continuado em 2002 sendo prioridade da empresa a estabilidade da exploração destes recursos.

3.3 A Intervenção no Bairro Alto

Durante o exercício de 2001 foi terminada uma intervenção no Bairro Alto, iniciada no decorrer do ano 2000, após processo de análise e discussão entre a CML, as Juntas de Freguesia da área e a EMEL que exigiu da empresa investimentos superiores a 1.092 mil euros (219 mil contos) tendo sido instalados apenas 66 lugares de estacionamento de duração limitada em todos os arruamentos intervencionados.

Tratou-se afinal de transferir para a EMEL a responsabilidade de reconstruir arruamentos e requalificar espaços urbanos, sem resolver qualquer dos enormes problemas de circulação, acesso, estacionamento e segurança.

Em 2002, foi de facto implementado um sistema que contempla a resolução daqueles problemas conforme se descreverá em pontos seguintes.

O investimento em causa totalizará, a 3 anos, perto de 3 milhões de € com a possibilidade dos mesmos serem utilizáveis desde já em projectos do mesmo tipo em outras áreas da cidade com problemas similares, beneficiando das economias de escala.

4. Exploração

Em 31 de Dezembro de 2002 o sistema de estacionamento de duração limitada dispunha de 40.485 lugares distribuídos por 41 zonas de estacionamento em exploração e o de estacionamento de longa duração de 3525 lugares, distribuídos por 12 parques à superfície e por 3 parques em estrutura, considerando que o parque das Olaias passou a estar temporariamente afecto ao depósito das viaturas rebocadas, não se incluindo ainda os 117 lugares do Parque da Rua das Murtas por não terem entrado em exploração.

Tendo o Serviço de Exploração como objecto a gestão, exploração e rentabilidade dos serviços disponibilizados pela Emel na área do estacionamento urbano tanto em Zonas de Estacionamento Tarifado como em Parques de Estacionamento à superfície, em Estrutura e de apoio a Residentes, compete-lhe perseguir modelos de rentabilidade e de meios humanos, na procura de novas soluções e procedimentos, que garantam a melhoria do serviço prestado à comunidade.

Embora não perdendo de vista a sua rentabilidade em termos empresariais, as propostas e alterações introduzidas, durante o ano em análise, foram desenvolvidas e implementadas tendo como objectivo a sua integração no sistema global de mobilidade, circulação e acessibilidades urbanas e de acordo com o Regulamento Geral de Parques de Estacionamento Municipais.

Tendo por base estudos anteriores onde se detectaram várias lacunas ao nível da exploração, de que destacamos a desvalorização do volume de receita dos parques em virtude das taxas de inflação registadas nos últimos anos sem qualquer actualização nas referidas taxas, a descaracterização dos regulamentos de alguns parques face à sua real utilização, ao desajustamento dos horários de funcionamento regulamentados face aos reais períodos de procura de estacionamento, com implicações directas nos recursos humanos afectos e ainda a prática de métodos desactualizados de controlo de receitas e gestão de pessoal com uma rotina demasiado institucionalizada, foram propostas algumas alterações.

Entendeu-se assim, impor métodos que permitam a normalização do sistema de controlo de Entradas, Saídas e Permanência em todos os Parques de Estacionamento, que ocupam uma área superior a 100.000 m², disponibilizando mais de 3500 lugares de estacionamento e a exploração, preferencial, de todas as potencialidades.

O desenvolvimento de um modelo Informático adequado visa assegurar a avaliação e controlo de receitas, e ainda o acesso ao fluxo de veículos, em cada momento, garantindo a fiabilidade dos dados disponíveis, facultando a detecção de variáveis, decisivas para o estabelecimento de modelos de negócio adequados às características de cada tipo de parque.

Como estratégia de adequação a novos procedimentos foram realizadas sessões monitorizadas, com a participação de todos os OCP's (Operadores Cobradores de Parque), promovendo ainda, a formação de modelos comportamentais e de atendimento, tendo em conta o contacto directo dos OCP's com o público. Foi igualmente apresentado um novo método de comercialização dos Títulos de Estacionamento para Empresas, a fim de melhor identificar os OCP's com este produto.

4.1 Títulos de Estacionamento Pré-Comprados

A introdução em Setembro, de um novo modelo de comercialização dos Títulos de Estacionamento Pré-Comprados, dinamizou este produto junto do habitual utilizador do Parqueamento em zonas tarifadas. Foram comercializadas nos últimos 4 meses do ano em análise, 70.598 horas de estacionamento, permitindo uma receita superior a 42.500,00 €. Prevê-se a continuação deste produto durante 2003, atendendo à sua boa aceitação e aumento de notoriedade, junto de comerciantes e empresas de pequena, média a grande dimensão, que progressivamente vão descobrindo os inúmeros benefícios deste produto lançado em 2001 mas até então desconhecido.

4.1.2. Parques de Estacionamento

A análise de novos dados relativos ao desempenho dos Parques de Estacionamento e a alteração da filosofia de exploração, levou ao estabelecimento de novos critérios de ocupação de alguns Parques.

A introdução de Bloqueadores pelas equipas de Fiscais da Emel, para além de disciplinar e contribuir, de forma decisiva, no ordenamento do estacionamento na Cidade, veio igualmente incrementar os índices de ocupação dos Parques.

No apoio a estacionamento de Residentes, prevê-se a curto prazo, a adopção de medidas que permitam a utilização de Parques localizados em zonas de maior população residente, com condições especiais de estacionamento.

Em termos de receita verificou-se em 2002 um total de facturação, líquida de IVA de 1.854 mil € contra 1.348 mil € referente a 2001 a que corresponde um aumento de 38%.

4.1.3. Cedência de Lugares de Estacionamento na Via Pública

A cedência de lugares de Estacionamento na Via Pública a empresas de mudanças, apoio a obras particulares e a Produtoras de Cinema resultou numa facturação de 42.819,71 €.

4.1.4. Zona de Acesso e Estacionamento Controlado do Bairro Alto

Foi entregue ao Serviço de Exploração a gestão desta Zona de Acesso Controlado, cabendo-lhe a responsabilidade de constituir uma equipa de controladores, orientar a sua formação técnica, estabelecer normas e procedimentos de molde a assegurar, durante as 24 horas do dia, o cumprimento do Regulamento Específico desta Zona.

Este projecto constitui ainda a 1ª aplicação prática do hardware anteriormente adquirido visando a instalação de um sistema de gestão e controlo remoto centralizado.

Em Dezembro de 2002, foram controlados manualmente (*média/diária*) 250 veículos ligeiros (sem identificador), 30 táxis, 140 veículos de cargas e descargas, 88 acessos de excepção (ardinas, bombeiros, acesso ao Colégio, limpeza urbana, etc.) tendo-se verificado 180 entradas/saídas de viaturas com acesso automático / identificador.

A articulação deste Serviço de Exploração, com o Serviço de Planeamento e Obras, Serviço de Fiscalização, Serviços Jurídicos e o Atendimento Geral a Residentes, salientando ainda a permanente colaboração do Regimento de Sapadores Bombeiros, da Polícia Municipal, da Divisão de Trânsito da PSP e ainda a coordenação com a Junta de Freguesia da Encarnação e da Unidade de Projecto do Bairro Alto e Bairro Alto Astral, tem possibilitado o cumprimento dos objectivos definidos pelo Conselho de Administração da Emel, no ordenamento do estacionamento na zona, contribuindo assim para a melhoria das condições de segurança, bem estar e tranquilidade de quem habita, trabalha e circula no Bairro Alto.

4.1.5. Receitas dos sistemas de estacionamento de duração limitada e longa duração.

Nos quadros seguintes apresentam-se as receitas brutas, com IVA incluído, mensais do sistema de estacionamento de duração limitada (parquímetros), as do estacionamento de longa duração (parques de estacionamento), e o total de receitas brutas mensais de 2002, sempre comparadas com 2001.

Quadro n.º 5
Receitas Brutas Mensais – ZEDL – Parques (2001/2002) €

Meses	Parquímetros			Parques		
	2001 (Euros)	2002 (Euros)	Variação %	2001 (Euros)	2002 (Euros)	Variação %
Janeiro	757.184	608.748	-20%	103.543	187.588	81%
Fevereiro	665.560	640.973	-4%	101.149	176.509	75%
Março	680.868	752.756	11%	124.897	181.848	46%
Abril	613.366	792.202	29%	111.612	189.631	70%
Mai	796.098	631.147	-21%	133.201	295.433	122%
Junho	615.828	590.488	-4%	124.245	169.829	37%
Julho	697.577	697.639	0%	135.243	188.761	40%
Agosto	449.506	392.652	-13%	102.794	139.841	36%
Setembro	701.398	681.493	-3%	132.007	183.877	39%
Outubro	729.735	934.308	28%	173.670	204.414	18%
Novembro	720.096	898.306	25%	169.416	188.164	11%
Dezembro	537.450	713.893	33%	161.349	184.192	14%
Totais	7.964.665	8.334.605	5%	1.573.126	2.290.087	46%

Quadro n.º 6
Total de Receitas do Estacionamento (2001-2002) €

Meses	Receitas (Euros)		Crescimento em %
	2001	2002	
Janeiro	860.727	796.336	-7%
Fevereiro	766.709	817.482	7%
Março	805.765	934.604	16%
Abril	724.978	981.833	35%
Mai	929.299	826.579	-11%
Junho	740.073	760.318	3%
Julho	832.820	886.400	6%
Agosto	552.300	532.493	-4%
Setembro	833.405	865.370	4%
Outubro	903.405	1.138.722	26%
Novembro	889.512	1.086.470	22%
Dezembro	698.799	898.085	29%
Totais	9.537.792	10.524.692	10%

- Os aumentos verificados nos últimos meses do ano ficam a dever-se, sobretudo, à entrada em funcionamento, em final de Setembro, dos bloqueadores que provocaram uma redução significativa das ocupações ilegais do espaço tarifado, bem como levaram a níveis superiores de ocupação dos parques de longa duração.
- Pela primeira vez desde o início do sistema de estacionamento de duração limitada, a receita média lugar/dia no sistema de duração limitada apresenta tendência de subida que, é nossa convicção, se consolidará no próximo exercício.

Quadro n.º 7
Evolução da receita média lugar/dia (1995 – 2002)

Anos	Valor (Euros)
1995	3,04
1996	3,10
1997	2,70
1998	2,38
1999	1,76
2000	1,24
2001	0,86
2002	0,87

4.2. Fiscalização

Será adequado iniciar este ponto com uma transcrição do texto do Relatório e Contas de 2001:

“.....Por isso, o processo de fiscalização continua a carecer da intervenção directa e eficaz de todas as entidades competentes em matéria de fiscalização do estacionamento, tornando-se absolutamente indispensável o recurso generalizado a todos os instrumentos legais disponíveis e mais persuasivos, como sejam os reboques e os imobilizadores de rodas em todas as situações de estacionamento ilegal, sem o que dificilmente se reverterá a situação, ordenando o caos e eliminando a anarquia.”

Tudo o que fica dito permanece válido em 2002, apenas com a ressalva de que o recurso ao bloqueio e reboque de viaturas em transgressão, sugerido naquele texto, era já possível em 2001 mas só em 2002 foi levado a cabo

Tal recurso era reconhecidamente essencial para inverter a tendência crescente de desrespeito pela função reguladora do estacionamento que compete à EMEL.

Verifica-se da análise do quadro 8 uma clara redução do n.º de Autos de Denúncia no final do ano, após a entrada em funcionamento dos bloqueadores (22 de Setembro), complementada pelo aumento das receitas das Zonas de Estacionamento de Duração Limitada e também, em menor escala, dos Parques de Longa Duração, constatado pela análise do quadro 5.

Da actividade das equipas de bloqueadores há ainda a assinalar que desde final de Setembro foram bloqueadas 3.195 viaturas das quais 1.064 foram posteriormente rebocadas por não terem sido objecto de solicitação para o seu desbloqueio pelos proprietários em tempo legalmente estabelecido para o efeito.

Quadro n.º 8
Autos de Denúncia (2001 – 2002)

Meses	Autos de Denúncia	
	2001	2002
Janeiro	23.601	39.774
Fevereiro	22.762	47.216
Março	26.137	42.683
Abril	25.937	36.282
Maiο	31.484	27.484
Junho	31.007	39.663
Julho	31.321	49.039
Agosto	9.014	30.991
Setembro	29.994	33.611
Outubro	44.657	31.486
Novembro	44.380	30.963
Dezembro	30.083	19.999
TOTAIS	350.377	429.191

Em 31 de Dezembro de 2002 exerciam funções de fiscalização do estacionamento de duração limitada 80 trabalhadores da empresa, após cumprimento das formalidades legais em matéria de formação profissional adequada, o que representa uma redução de 22 funcionários face a 31/12/2001.

A concretização do trabalho desenvolvido pelos Agentes de Fiscalização de Estacionamento (AFE) é apresentada no quadro n.º 8, donde consta o volume de autos de denúncia emitidos durante o exercício de 2002, comparado com 2001.

Durante o exercício a empresa continuou a recorrer ao trabalho gratificado dos agentes da DT da PSP para acções de fiscalização nas zonas de estacionamento de duração limitada, cujos custos atingiram os 68.427 € (13.718 contos).

5. Manutenção e Conservação

Face ao estado de degradação dos equipamentos de gestão do estacionamento, em especial os parquímetros, foi assumida como prioridade a recuperação dos níveis de serviço desses equipamentos.

Tal recuperação só seria possível com a adequada responsabilização e mobilização de meios para o que se teve por necessário a criação de uma estrutura autónoma que no essencial congregou numa estrutura única alguns dos técnicos e pessoal de apoio administrativo que estavam dispersos por diversos serviços.

Para além desta reorganização da estrutura orgânica da empresa, foi redefinida uma segunda componente estratégica que passa essencialmente por recorrer ao serviço dos fornecedores dos equipamentos por via da celebração de contratos de recuperação do nível de serviço e de manutenção continuada.

Destas medidas resultou já em finais de 2002 uma ligeira melhoria dos níveis de inactividade dos equipamentos, sendo que em 2003, com a entrada em vigor dos contratos já celebrados cobrindo mais de 70% dos equipamentos, o nível de operacionalidade chegará muito perto dos 100%.

6. Contra-Ordenações

O processo das contra-ordenações está directamente relacionado com a fiscalização do sistema de estacionamento de duração limitada e é iniciado a partir dos autos de denúncia.

Conhecem-se os trâmites técnico-administrativos do processo (Lei-quadro das Contra-Ordenações), desde o levantamento do auto de denúncia ao verificar-se uma infracção até à cobrança da coima, mas e apesar disso, apresentam-se as diversas fases:

- Auto de denúncia
- Identificação voluntária do infractor
- Identificação do proprietário
- Identificação do infractor
- Emissão do auto de contra-ordenação
- Reclamações
- Envio à DGV
- Pagamento voluntário da coima
- Despacho de decisão da DGV para agravamento da coima
- Acção em tribunal
- Pagamento da coima ou arquivo do processo.

Uma das fases cruciais do sistema passa pela identificação do proprietário e ou do infractor por informação daquele.

Face à reduzida percentagem de identificações voluntárias, não mais de 5%, há que recorrer á informação detida pela Conservatória do Registo Automóvel.

É no acesso à base de dados daquela Conservatória que há que reduzir prazos e custos para recolha da informação necessária. Hoje são ainda excessivos quer os prazos quer os custos, resultando na total ineficácia do sistema de contra ordenações.

Conscientes desta prioridade, e após porfiados esforços, está a EMEL em condições de celebrar em 2003 um protocolo com a Direcção Geral de Registos e Notariado que permitirá estabelecer procedimentos de acesso directo à base de dados da Conservatória do Registo Automóvel

7. Residentes

A emissão do cartão de residente é um serviço totalmente gratuito, que a empresa presta aos residentes nas zonas de estacionamento de duração limitada, proprietários de veículos automóveis, título que lhes concede o direito de estacionar sem pagamento do estacionamento, independentemente do número de veículos registados em nome de cada um, emitindo-se, inclusivamente, cartões para residentes possuidores de garagens, cujas dimensões ou acessos não são adequados ao veículos a que se destinam.

Por força da gratuidade tanto do serviço de emissão do cartão como do estacionamento na respectiva zona de residência, a gestão do espaço público vem sendo comprometida colocando em causa a rotação do estacionamento.

Durante o exercício o n.º de cartões de residente utilizados cresceu de 1.672 para um acréscimo do n.º de lugares disponíveis de apenas 255, resultando assim, e como vem sendo recorrente ano após ano, num agravamento do rácico entre lugares disponíveis e cartões para residentes de 0.90 para 0.87, sendo a sua distribuição visível no quadro 9.

Quadro n.º 9
ZEDL / Lugares / Cartões / Rácico

Zona	Designação	lugares	cartões	rácico
001	Berna / Valbom	2.163	1.844	1,17
002	Amoreiras	468	367	1,28
003	Parque	761	272	2,79
004	Rio de Janeiro	860	1.126	0,76
005	Avenida da Liberdade	876	463	1,89
006	São Mamede	689	387	1,78
007	Santa Marta	466	427	1,09
008	Alameda	2.757	3.437	0,80
009	Chile	1.691	2.217	0,76
010	Avenidas Novas	1.588	1.008	1,58
011	Bairro Alto	135	914	0,15
012	Chiado	677	361	1,88
013	Baixa	467	397	1,18
014	Praça José Fontana	1.401	1.314	1,07
015	Entrecampos	1.532	736	2,08
016	Campo Pequeno	1.497	1.707	0,88
017	Estefânia	1.194	1.610	0,74
018	Marquês de Pombal	988	1.060	0,93
019	Alvalade	1.170	1.406	0,83
020	Campolide	241	335	0,72
021	Castilho	1.402	1.030	1,36
022	Avenida João XXI	3.776	5.009	0,75
023	Bairro Azul	911	854	1,07
024	Campo de Ourique	2.964	5.335	0,56
025	Campo de Santana	387	697	0,56
026	Infante Santo	914	1.440	0,63
027	Lapa	252	458	0,55
028	Santos-o-Velho	169	101	1,67
029	Campo Grande	506	238	2,13
030	Gulbenkian	539	377	1,43
031	Roma	1.070	1.640	0,65
032	São Paulo	685	507	1,35
033	Príncipe Real	1.401	2.036	0,69
034	Santa Isabel	936	1.737	0,54
035	Praça de Espanha	843	807	1,04
036	Bairro de São Miguel	886	1.605	0,55
037	Anjos	643	586	1,10
040	Avenida da Igreja	580	490	1,18
Total		40.485	46.334	0,87

A gratuitidade do serviço de emissão do cartão de residente dá origem a alguma injustiça relativa: os utilizadores que pagam estacionamento pagam também os custos do serviço que isenta outros utilizadores, os quais têm frequentemente mais que uma viatura havendo casos de mais de uma dezena de viaturas por residência.. Este processo merece a devida análise no sentido de se encontrar uma solução mais equilibrada e mais justa.

8. Recursos Humanos.

Internamente, o SRH contam com quatro trabalhadores, nomeadamente dois Assistentes Administrativos encarregues do expediente, documentação e cadastro; um Técnico Superior licenciado em Gestão de Recursos Humanos, admitido em 2002, para se encarregar de forma mais eficiente do processamento e da gestão de carreiras e por um Chefe de Serviços, Técnico Superior, responsável pela gestão e aplicação de políticas de recursos humanos.

Em 1 de Janeiro de 2002 a EMEL dispunha de um total de 282 trabalhadores, sendo que em 31 de Dezembro de 2002 compunham o quadro de pessoal 264 pessoas, com o seguinte vínculo: 248 com contrato individual de trabalho; 8 requisitados à Câmara Municipal de Lisboa (CML); 2 em regime de comissão de serviço; 1 contratado a termo certo; 5 requisitados por organizações externas.

A estes números acrescem os três elementos do Conselho de Administração.

A diferença entre o início e final do ano deve-se a 43 rescisões todas elas por vontade do trabalhador ou caducidade do contrato a termo, 25 contratações, com o seguinte vínculo: 11 com contrato individual de trabalho; 2 requisitados em regime de comissão de serviço (RDP e CML); 2 em regime de comissões de serviços; 10 a termo certo.

Conforme previsto nas normas em vigor, efectuou-se a regular avaliação de desempenho dos trabalhadores, resultando em 65 promoções para o nível de progressão seguinte, sendo que 42 foram de funcionários afectos aos Serviços de Fiscalização

Quadro n.º 10
Pessoal por Categorias Profissionais
(a 31 de Dezembro de 2002)

Categoria Profissional	N.º
Director de Serviços	3
Chefe de Serviços	6
Técnico Superior	11
Técnico	1
Assistente Técnico	27
Agente de Fiscalização de Estacionamento	88
Assistente Administrativo	35
Agente de Fiscalização	18
Operador de Colecta	9
Operador Cobrador de Parques	49
Auxiliar de Manutenção	8
Operador de Vigilância de Tráfego	6
Motorista	1
Auxiliar de Serviços Administrativos	2
Encarregado de Armazém	0
Total	264

Deste total de 264 trabalhadores, 113 são mulheres (43%) e 151 são homens (57%). O vencimento médio é de € 710,00, oscilando entre o mínimo de € 501,79 para um auxiliar de serviços administrativos e o máximo de € 1.946,31 para um técnico superior. A idade média é de 29,73 anos e a antiguidade média na empresa é de 3,96 anos, o que revela uma equipa jovem e simultaneamente com poucos anos de empresa.

Em 2002, foi introduzido o Controlo Mecânico de Assiduidade para todos os trabalhadores, com relógios de ponto digitais e cartões magnéticos.

Refira-se ainda que os seis Operadores de Vigilância de Tráfego são trabalhadores do quadro de pessoal da EMEL, mas desenvolvem a sua actividade ao serviço da CML, exercendo as funções de vigilância do tráfego do túnel da Avenida João XXI durante as 24 horas diárias, sob responsabilidade técnica do Departamento de Tráfego da CML. A EMEL suporta todos os custos relacionados com vencimentos, subsídios de turno, segurança social e seguros, cerca de € 85.000,00 em 2002.

Durante o ano, realizaram-se diversas acções de formação interna visando principalmente a reciclagem de Agentes de Fiscalização de Estacionamento e de Operadores Cobradores de Parques. Os primeiros visando a entrada em funcionamento dos bloqueadores e os segundos como reciclagem de operações e equipamentos de parques de estacionamento.

Foi ainda desenvolvida acção de formação específica para os Operadores de Vigilância de Tráfego que foram admitidos para o controlo da Zona de Acesso e Estacionamento Controlado do Bairro Alto.

Um grande número de trabalhadores participou em acções internas de formação subordinadas ao tema das Relações Interpessoais, privilegiando-se deste modo o contacto com o público/utente.

Realizaram-se ainda quatro acções de formação externa para alvos específicos, nomeadamente: Normas ISO 9001 e ISO 14001 do Instituto Superior Técnico; Desenho Assistido por Computador da Autodesk; Actualização e Reciclagem em Contabilidade da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas; Seminário ANEPE — Associação Nacional de Empresas de Parques de Estacionamento.

Mantendo a preocupação com a saúde dos trabalhadores, foram efectuadas 138 consultas médicas no âmbito da medicina do trabalho, sendo: 106 periódicas; 19 de admissão; 5 por regresso de incapacidade prolongada e 8 ocasionais.

Verificaram-se durante todo o ano 58 acidentes de trabalho, todos eles sem gravidade e com tendência a reduzir.

A empresa promoveu ainda a vacinação gratuita contra a gripe.

9. As Relações com a CML

A CML veio ao longo do exercício acompanhando e apoiando a actividade da EMEL, consubstanciando-se tal apoio em;

- deliberação indemnizando a EMEL pelos montantes despendidos em empreitadas sem rentabilidade demonstrada, relativas ao ano de 2001,

- celebração de protocolo financiando a construção do parque de estacionamento da Calçada do Combro, a realizar em 2003, com a entrega da sua exploração à EMEL,
- contratação com a EMEL da instalação e gestão do sistema de controlo da Zona de Acesso e Estacionamento Controlado do Bairro Alto.

10. Situação Económica e Financeira

Nota prévia:

As análises que se seguem têm em conta as alterações às contas de 2001 que quer o parecer do Fiscal Único quer a Auditoria realizada em 2002 recomendavam.

Assim, os dados aqui tratados não serão comparáveis com os publicados com o Relatório e Contas de 2001.

A EMEL terminou o exercício de 2002 em difícil situação económico financeira.

O sucessivo acumular de resultados líquidos negativos, veja-se o quadro 10, não secundada dos reforços de Capital justificáveis por ter o detentor do capital da Empresa, a CML, exigido elevados investimentos sem a rentabilidade adequada, concorrendo para uma situação em que o capital próprio é negativo, -3.813.123€.

Quadro n.º 10

	<i>Valores em mil euros</i>							
	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001*	2002
Proveitos Operacionais (1)	1.068	2.654	6.166	8.943	10.962	8.693	8.410	9.302
Custos Operacionais (2)	1.556	2.970	6.298	9.238	10.945	10.656	9.926	10.527
Margem Operacional (3)=(1)-(2)	-488	-317	-132	-295	18	-1.963	-1.516	-1.225
Resultados Financeiros (4)	-19	-121	-194	-230	-287	-612	-1.119	-1.077
Resultados Correntes (5)=(3)+(4)	-507	-438	-326	-525	-270	-2.575	-2.636	-2.302
Resultados Extraordinários (6)	35	358	121	279	210	283	118	196
Resultados antes de impostos (7)=(5)+(6)	-473	-80	-205	-245	-60	-2.292	-2.518	-2.106

Evolução da conta de exploração e resultados, 1995 a 2002

No exercício de 2002 foi no entanto possível conter a tendência de crescimento dos déficits de exploração, essencialmente por via do aumento dos proveitos operacionais em especial dos referentes à exploração dos sistemas de estacionamento.

É especialmente significativo o crescimento dos proveitos com Estacionamento de Duração Limitada, não tanto pela dimensão do crescimento, 3.66%, mas porque foi possível inverter a tendência de perda de proveitos iniciada em 2000.

Refira-se ainda a melhoria importante dos resultados financeiros resultado da contenção no endividamento bancário bem como da redução das taxas de juro.

No que respeita aos custos operacionais, não se verifica uma contenção importante porque os efeitos da reestruturação apenas terão expressão relevante em 2003. Os Fornecimentos e Serviços de Terceiros continuam a incluir na sua composição o valor a pagar à CML pela EMEL (25% das receitas brutas), tendo ainda sido condicionados pelo esforço de recuperação do nível de serviço dos equipamentos e pela concretização de dois projectos fundamentais, os bloqueadores e a Zona de Acesso e Estacionamento Controlado do Bairro Alto, projectos que não comprometem, antes pelo contrário, a rentabilidade da empresa.

Quadro n.º 11
Estrutura da conta de exploração e resultados, comparada com 2001

	Valores em MIL EUROS			(% Sobre Volume de Negócios do Ano	
	2001*	2002	Variação (%)	2001	2002
Proveitos Operacionais					
Estacionamento Tarifado à Superfície	6.804	7.053	3,66%	81,59%	77,56%
Parques	1.348	1.854	37,54%	16,16%	20,39%
Subsídio à Exploração	187	187	0,00%	2,24%	2,06%
<i>Total do Volume de Negócios</i>	8.339	9.094	9,05%	100,00%	100,00%
Outros proveitos operacionais	71	208	192,02%	0,85%	2,29%
<i>Total dos Proveitos Operacionais (1)</i>	8.410	9.302	10,60%	100,85%	102,29%
Custos Operacionais					
Fornecimentos e Serviços Externos	4.778	5.172	8,24%	57,30%	56,87%
Custos com o Pessoal	3.908	4.053	3,70%	46,87%	44,57%
Impostos Indirectos	98	86	-12,07%	1,17%	0,95%
Amortizações e Provisões	1.172	1.216	3,73%	14,06%	13,37%
Outros custos Operacionais	0	0	-----	0,00%	0,00%
<i>Total dos Custos Operacionais (2)</i>	9.957	10.527	5,73%	119,40%	115,76%
<i>Margem Operacional (3)=(1)-(2)</i>	-1.547	-1.225	20,79%	-18,55%	-13,47%
<i>Resultados Financeiros (4)</i>	-1.119	-1.077	3,77%	-13,42%	-11,84%
<i>Resultados Correntes (5)=(3)+(4)</i>	-2.666	-2.302	13,65%	-31,97%	-25,31%
<i>Resultados Extraordinários (6)</i>	118	196	66,30%	1,41%	2,16%
Resultados antes de impostos (7)=(5)+(6)	-2.548	-2.106	17,34%	-30,55%	-23,16%

* Valores corrigidos conforme proposta da PWC

A comparação, desde 1995, dos principais indicadores revela as questões fundamentais de cuja resposta depende o futuro da EMEL.

Quadro n.º 16
Evolução anual dos indicadores de actividade

Valores em mil euros

Anos	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001*	2002
Rentabilidade Económica = Res.Económico/Activo Líquido	-41,9%	1,2%	-0,2%	-0,2%	1,5%	-7,2%	-3,9%	-2,9%
Rentabilidade Exploração = Res.Operacionais/Vendas	-45,6%	-3,0%	-2,1%	-3,3%	0,2%	-22,7%	-18,0%	-13,2%
Solvabilidade = Capital Próprio/Passivo	-8,5%	-4,9%	-5,5%	4,6%	2,7%	-7,5%	-3,8%	-9,7%
Autonomia Financeira = Capital Próprio/Activo Líquido	-9,2%	-5,1%	-3,6%	4,4%	2,6%	-8,1%	-4,0%	-10,7%
Meios Libertos Líquidos	-399	98	155	214	629	-1.432	-1.376	-890
Meios Libertos líquidos/Proveitos	-37,6%	3,7%	2,5%	2,4%	5,7%	-16,5%	-16,4%	-9,6%
Capitais Permanentes / Activo Líquido	67,5%	63,4%	74,9%	78,5%	72,0%	63,0%	66,1%	60,5%

* Valores corrigidos conforme proposta da PWC

- Todos os indicadores de rentabilidade melhoram, mas permanecem negativos, situação que as medidas implementadas em 2002 deverão permitir inverter em 2003.
- O Capital Próprio degrada-se fortemente, atinge -3.813.122,62€ agravando os indicadores de Solvabilidade e Autonomia Financeira e colocando ainda a Empresa sob a alçada do Art.º 35º Do Código das Sociedades Comerciais que se aplicará às contas de 2003.
- O aumento do volume de negócios, ao contrário do que acontece desde 2000, é resultado directo da actividade principal da EMEL, estacionamento tarifado à superfície, registando um crescimento de 9,26%.
- O aumento significativo dos custos financeiros resulta do acumular de financiamentos em capital alheio, absolutamente necessários face à política de investimentos desenvolvida, mas representam um indicador seguro da necessidade de reforçar os capitais próprios da empresa e em termos estruturais assumir um modelo de financiamento, partilhado com a CML, que seja garante da eficácia sócio-económico continuada da EMEL.

11. Proposta de aplicação de resultados

Propõe-se que o resultado apurado de -2.106.623.15€ seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

12. Notas Finais

Os titulares do Conselho de Administração da EMEL EM aproveitam esta oportunidade para:

- Agradecer à Câmara Municipal de Lisboa a atenção que dispensou à EMEL EM, concretizada em todas as deliberações tomadas, e a consideração pessoal que nos dispensaram.
- Agradecer ao Conselho Geral da EMEL EM o contributo para o processo de saneamento económico-financeira da empresa.
- Agradecer ao Fiscal Único as análises e intervenções efectuadas, que nos deram segurança e tranquilidade.
- Manifestar às Chefias e a todos os trabalhadores da EMEL EM público reconhecimento pela dedicação e zelo, que sempre dedicaram ao desempenhos das suas atribuições, numa altura tão difícil em que a empresa se encontrava.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 2002

O Conselho de Administração
Presidente

(António Carlos Monteiro)

Vogal

(Carlos Eduardo Oliveira e Silva)

Vogal

(José António Tavares Vale)

13. Contas

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS em 31 de Dezembro de 2002

(Valores em Euros)

	2002		2001			2002		2001	
CUSTOS E PERDAS					PROVEITOS E GANHOS				
Fornecimentos e Serviços Externos		5.172.434,99		4.778.189,19	Vendas e prestações de serviços	8.971.224,43		8.151.958,70	
Custos com o pessoal:					Subsídios à Exploração	187.458,00		1.875.480,09	
Remunerações	2.828.429,35		2.749.865,54		Outros proveitos e ganhos operacionais	143.986,11	9.302.668,54	71.230,49	10.098.669,28
Encargos Sociais	772.875,24		710.029,11		(B)		9.302.668,54		10.098.669,28
Outros Encargos	451.933,84	4.053.238,43	448.597,40	3.908.492,05	Outros juros e proveitos similares		28.991,32		18.843,34
Amortizações do Imobilizado Corpóreo e Incorpóreo		1.145.518,88		1.141.928,71	(D)		9.331.659,86		10.117.512,62
Provisões do Exercício		70.649,17			Proveitos e ganhos extraordinarios		474.642,91		898.103,30
Impostos		85.988,57		97.808,71					
(A)		10.527.830,04		9.926.418,66					
Juros e Custos Similares		1.105.639,67		1.138.072,60					
(C)		11.633.469,71		11.064.491,26					
Custos e Perdas Extraordinários		279.456,21		82.243,17					
(E)		11.912.925,92		11.146.734,43					
(G)		11.912.925,92		11.146.734,43					
Resultado Líquido do Exercício		-2.106.623,15		-131.118,51					
		9.806.302,77		11.015.615,92	(F)		9.806.302,77		11.015.615,92

Resumo:

	2002	2001
Resultados Operacionais: (B)-(A) =	-1.225.161,50	172.250,62
Resultados Financeiros : (D-B)-(C-A) =.....	-1.076.648,35	-1.119.229,26
Resultados Correntes : (D)-(C) =.....	-2.301.809,85	-946.978,64
Resultados Antes de Impostos : (F)-(E) =.....	-2.106.623,15	-131.118,51
Resultado Líquido do Exercício : (F)-(G) =.....	-2.106.623,15	-131.118,51

O RESPONSÁVEL PELA CONTABILIDADE

A ADMINISTRAÇÃO

BALANÇO em 31 de Dezembro de 2002

(Valores em Euros)

	ACTIVO BRUTO 2002	AMORT. 2002	ACTIVO LIQ. 2002	ACTIVO LIQ. 2001		PASSIVO 2002	PASSIVO 2001
ACTIVO					CAPITAL PRÓPRIO		
Imobilizado:					Capital próprio:		
Imobilizações Incorpóreas:					Capital	5.300.000,00	5.300.000,00
Despesas de Instalação	3.309,52	3.309,52	0,00	0,00	Resultados Transitados	-7.006.499,47	-4.228.287,71
Despesas de Investigação e Desenvolvimento	323.867,44	167.946,68	155.920,76	186.524,90	Resultado liquido do exercicio	-2.106.623,15	-131.118,51
Outras Imobilizações Incorpóreas	165.877,91	37.277,79	128.600,12	143.856,02	Total do capital próprio	-3.813.122,62	940.593,78
	493.054,87	208.533,99	284.520,88	330.380,92	PASSIVO		
Imobilizações Corpóreas:					Dividas a terceiros - Médio e longo prazo:		
Terrenos e Recursos Naturais	517.502,82	0,00	517.502,82	517.502,82	Fornecedores de Imobilizado c/c	0,00	0,00
Edifícios e Outras Construções	6.401.756,57	363.478,90	6.038.277,67	6.151.421,42	Empréstimos Obtidos	25.367.898,09	25.139.524,11
Equipamento Básico	7.965.739,71	2.579.479,09	5.386.260,62	6.138.194,83	Subtotal	25.367.898,09	25.139.524,11
Equipamento de Transporte	384.186,68	212.970,84	171.215,84	215.075,58	Dividas a terceiros - Curto prazo:		
Ferramentas e Utensílios	98.232,34	25.442,06	72.790,28	48.906,39	Fornecedores c/c	318.001,62	230.012,91
Equipamento Administrativo	1.112.730,69	657.709,08	455.021,61	594.416,59	Fornecedores de imobilizado, c/c	2.163.578,06	2.509.850,70
Outras Imobilizações Corpóreas	9.151,82	4.461,49	4.690,33	5.605,14	Empréstimos Obtidos	2.550.957,24	2.475.843,81
Adiantamentos por conta de Imob.Corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	Estado e outros entes públicos	109.245,78	102.160,91
Imobilizações em Curso	4.777.289,06	0,00	4.777.289,06	2.426.706,69	Outros Credores	8.830,35	2.455.298,23
	21.266.589,69	3.843.541,46	17.423.048,23	16.097.829,46	Subtotal	5.150.613,05	7.773.166,56
Circulante:					Acréscimos e diferimentos:		
Dividas de terceiros - Curto prazo:					Proveitos Diferidos	5.344.842,90	1.353.154,62
Cilientes, c/c	182.354,92	129.593,46	52.761,46	67.102,23	Acréscimos de custos	3.582.632,51	1.349.762,51
Outros Devedores	143.039,35		143.039,35	331.818,10	Total do passivo	39.445.986,55	35.615.607,80
Estado e outros entes públicos	18.628,54		18.628,54	1.431.825,86	Total do capital próprio e passivo	35.632.863,93	36.556.201,58
	344.022,81	129.593,46	214.429,35	1.830.746,19			
Depósitos bancários e caixa:							
Depósitos bancários	2.098.776,19	0,00	2.098.776,19	933.074,68			
Caixa	10.088,84	0,00	10.088,84	16.437,59			
	2.108.865,03	0,00	2.108.865,03	949.512,27			
Acréscimos e diferimentos:							
Acréscimos de Proveitos	20.742,84	0,00	20.742,84	833.601,04			
Custos diferidos	15.581.257,60	0,00	15.581.257,60	16.514.131,70			
Total de amortizações	0,00	4.181.668,91	0,00	0,00			
Total do activo	39.814.532,84	4.181.668,91	35.632.863,93	36.556.201,58			

O RESPONSÁVEL PELA CONTABILIDADE

A ADMINISTRAÇÃO

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES em 31 de Dezembro de 2002

(Valores em Euros)

	2002	2001
Vendas e Prestações de Serviços	8.971.224,43	8.151.958,70
Custo das Vendas e Prestações de Serviços		
Resultados Brutos	8.971.224,43	8.151.958,70
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	331.444,11	1.946.710,58
Custos de distribuição		
Custos administrativos	-10.527.830,04	-9.926.418,67
Outros Custos e Perdas Operacionais	0,00	0,00
Resultados Operacionais	-1.225.161,50	172.250,61
Custo Líquido de Financiamento	-1.073.410,21	-1.102.518,99
Ganhos (perdas) em filiais e associadas		
Ganhos (perdas) em outros investimentos	-3.238,14	-16.710,26
Resultados Correntes	-2.301.809,85	-946.978,64
Impostos sobre os resultados correntes	0,00	0,00
Resultados Correntes após Impostos	-2.301.809,85	-946.978,64
Resultados Extraordinários	195.186,70	815.860,12
Impostos sobre os resultados extraordinários	0,00	0,00
Resultados Líquidos	-2.106.623,15	-131.118,52
Resultados por Acção		

O RESPONSÁVEL PELA CONTABILIDADE

A ADMINISTRAÇÃO

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

A numeração adoptada é a constante do Plano Oficial de Contabilidade. Os números não referenciados não têm qualquer aplicação neste exercício.

3. Critérios Valorimétricos Utilizados.

Imobilizações - Custo de aquisição

Amortizações - Método das quotas constantes de acordo com o previsto no Dec. Regulamentar 2/90, com proporcionalidade ao número de meses de utilização.

7. O número médio de pessoas ao serviço da empresa foi, durante 2002, de 269 pessoas.

8. Comentários às contas 431 - Despesas de Instalação e 432 - Despesas de Investigação e Desenvolvimento.

Durante o ano de 2002 verificou-se um aumento destas rubricas em 29.503,91€ - relativo a estudos e projectos técnicos desenvolvidos no âmbito da actividade desta empresa.

10. Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes no balanço e nas respectivas amortizações e provisões

ACTIVO BRUTO

(Valores em Euros)

Rubricas	Saldo	Aumentos	Alienações	Transferências	Saldo
Imobilizações Incorpóreas					
Despesas de Instalação	3.309,52				3.309,52
Disp. de Invest. Desenvolvimento	294.363,53	29.503,91			323.867,44
Outras Imobilizações Incorpóreas	165.877,91				165.877,91
<i>Subtotal</i>	463.550,96	29.503,91	0,00	0,00	493.054,87
Imobilizações Corpóreas					
Terrenos e Recursos Naturais	517.502,82				517.502,82
Edifícios e outras construções	6.401.556,57	200,00			6.401.756,57
Equipamento básico	7.970.722,97	126.764,14		131.747,40	7.965.739,71
Equipamento de transporte	379.342,00	4.844,68			384.186,68
Ferramentas e utensílios	65.382,59	32.849,75			98.232,34
Equipamento administrativo	1.100.850,55	11.880,14			1.112.730,69
Outras imobilizações corpóreas	9.151,82				9.151,82
Imobilizações em Curso	2.426.706,70	2.476.553,21		125.970,85	4.777.289,06
<i>Subtotal</i>	18.871.216,02	2.653.091,92	0,00	257.718,25	21.266.589,69
TOTAL	19.334.766,98	2.682.595,83	0,00	257.718,25	21.759.644,56

AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES

(Valores em Euros)

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas				
Despesas de instalação	3.309,52			3.309,52
Despesas de Invest. e Desenvolvimento	107.838,62	60.108,06		167.946,68
Outras Imob. Incorpóreas	22.021,88	15.255,91		37.277,79
<i>Subtotal</i>	<i>133.170,02</i>	<i>75.363,97</i>	<i>0,00</i>	<i>208.533,99</i>
Imobilizações Corpóreas				
Edifícios e outras construções	250.135,17	113.343,73		363.478,90
Equipamento básico	1.832.528,14	775.788,44	28.837,49	2.579.479,09
Equipamento de transporte	164.266,41	48.704,43		212.970,84
Ferramentas e utensílios	16.476,21	9.186,70	220,85	25.442,06
Equipamento administrativo	506.433,96	151.275,12		657.709,08
Outras imobilizações corpóreas	3.546,66	914,83		4.461,49
<i>Subtotal</i>	<i>2.773.386,55</i>	<i>1.099.213,25</i>	<i>29.058,34</i>	<i>3.843.541,46</i>
TOTAL	2.906.556,57	1.174.577,22	29.058,34	4.052.075,45

11. Indicação dos custos incorridos no exercício e respeitantes a empréstimos obtidos para financiar imobilizações, durante a construção, que tenham sido capitalizados neste período.

Neste exercício não foram capitalizados encargos financeiros .

15. Indicação dos bens utilizados em regime de locação financeira:

Não existe nenhum bem em regime de locação financeira.

23. Valor Global das dividas de cobrança duvidosa incluídas nas rubricas de dívidas de terceiros constantes do balanço.

As dividas dos clientes de cobrança duvidosa totalizam 129.593,45 €, e estão incluídos na rubrica 218-Clientes de Cobrança Duvidosa.

29. Valor de dívidas a terceiros a mais de cinco anos.

Relativamente aos empréstimos bancários contraídos, incluídos na conta 23 - Empréstimos Obtidos, verifica-se que, de acordo com o contratação efectuada, existirá para o valor já utilizado uma dívida a mais de cinco anos no valor de 16.781.412,33€.

34. Desdobramento das contas de provisões acumuladas e explicitação dos movimentos ocorridos no exercício.

PROVISÕES ACUMULADAS

(Valores em Euros.)

Rubricas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
19 – Provisões para aplicações de tesouraria				
28 – Provisões para cobranças duvidosas	58.944,29	70.649,17	0,00	129.593,46
29 – Provisões para riscos e encargos	0			
38 – Provisões para depreciação de existências	0			
49 – Provisões para invest. Financeiros	0			
TOTAL	58.944,29	70.649,17	0,00	129.593,46

37. Participação no capital da empresa:

Câmara Municipal de Lisboa - 100 %

40. Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas de capitais próprios:

CAPITAIS PRÓPRIOS

(Valores em Euros.)

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
51 – Capital	5.300.000,00			5.300.000,00
52 – Acções (quotas) próprias	0,00			0,00
53 – Prestações Suplementares	0,00			0,00
54 – Prémios de emissão de acções	0,00			0,00
55 – Ajustamentos de partes de capital em empresas do grupo e associadas				0,00
56 – Reservas de reavaliação	0,00			0,00
57 – Reservas	0,00			0,00
59 – Resultados Transitados	-4.228.287,71		2.778.211,76	-7.006.499,47
88 – Resultados Líquidos	-131.118,51	131.118,51	2.106.623,15	-2.106.623,15
				0,00
Total	940.593,78	131.118,51	4.884.834,91	-3.813.122,62

Os movimentos ocorridos nas contas da classe 5 resultaram de :

Transferência do resultado líquido (prejuízo) apurado no exercício de 2001, no valor de 131.118,51 € .

Regularização dos custos incorridos com o anteprojecto do silo de Pedrouços, no total de 125.970,85 € .

Regularização do valor contabilizado em 2001 como acréscimo de proveitos, referente a contra-ordenações, no total de 608.731,35 € .

Regularização do valor contabilizado nos 3 últimos exercícios como acréscimo de proveitos, referente à ocupação do R/C da Av. Berna, nº1, por parte dos serviços da CML, no total de 224.459,05 € .

Regularização do valor contabilizado pela totalidade em 2001, referente à comparticipação recebida da CML referente ao parque do Colégio Militar que deve ser imputado em 10 anos, no total de 1.687.932 € .

43. Indicação das remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais que estejam relacionadas com o exercício das respectivas funções:

Conselho de Administração – 159.784,41 €

45. Demonstração dos resultados financeiros.

(Valores em Euros.)

CUSTOS E PERDAS	ANOS		PROVEITOS E GANHOS	ANOS	
	2.002	2.001		2002	2001
681 - Juros suportados	1.102.401,53	1.121.112,76	781 - Juros obtidos	28.991,32	18.843,34
685 - Dif. de Câmbio Desfavoráveis			785 - Dif. de câmbio favoráveis		
686 - Descontos de p.p. Concedidos	1.234,77		786 - Descontos de p.p. Obtidos		
688 - Outros custos financeiros	2.003,37	16.959,82			
Resultados Financeiros	-1.076.648,35	-1.119.229,24		0,00	0,00
TOTAL	28.991,32	18.843,34		28.991,32	18.843,34

46. Demonstração de resultados extraordinários:

(Valores em Euros.)

CUSTOS E PERDAS	ANOS		PROVEITOS E GANHOS	ANOS	
	2002	2001		2002	2001
691 - Donativos		58.382,65	791 - Restituições impostos		
694 - Perdas em Imobilizações	141254,02		794 - Ganhos em imobilizações	67.575,55	27.146,52
695 - Multas e Penalidades	443,23		797 - Correções relativas a exercícios anteriores	2.533,86	189.223,64
697 - Correções relativas a exercícios anteriores	131.747,40	17307,06	798 - Outros proveitos e ganhos extraordinários	404.533,50	681.832,89
698 - Outros custos e perdas extraordinários	6.011,56	6553,46			
Resultados Extraordinários	195.186,70	815.959,88			
TOTAL	474.642,91	898.203,05		474.642,91	898.203,05

O RESPONSÁVEL PELA CONTABILIDADE

A ADMINISTRAÇÃO

Demonstração dos Fluxos de Caixa (2002)

(valores em euros)

Actividades Operacionais:

Recebimentos de Clientes	12.918.646,81
Pagamentos a fornecedores	2.107.678,81
Pagamentos ao pessoal	3.942.752,74

Fluxo Gerado pelas operações **6.868.215,26**

Recebimento do Imposto sobre o Rendimento	0,00
Outros recebimentos relativos à actividade operacional	1.119.384,28
Pagamento do Imposto sobre o Rendimento	7.507,96
Outros pagamentos relativos à actividade operacional	390.459,49

Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias **7.589.632,09**

Recebimentos relacionados com as rubricas extraordinárias	190.401,07
Pagamentos relacionados com as rubricas extraordinárias	443,23

Fluxo das actividades operacionais (1) **7.779.589,93****Actividades de Investimento:****Recebimentos provenientes de:**

Imobilizações Corpóreas	
Imobilizações Incorpóreas	
Outros Investimentos	1.151.652,29
Sub-Total	1.151.652,29

Pagamentos respeitantes a:

Imobilizações Corpóreas	3.600.975,11
Imobilizações Incorpóreas	0,00
Outros Investimentos	3.294.405,46
Sub-Total	6.895.380,57

Fluxo das actividades de Investimento (2) **-5.743.728,28****Actividades de Financiamento:****Recebimentos provenientes de:**

Empréstimos Obtidos	2.653.604,81
Juros Obtidos	18.247,71
Subsídios	0,00
Aumentos de capital, prestações suplementares e prémios de emissão	0,00
Sub-Total	2.671.852,52

Pagamentos respeitantes a:

Empréstimos Obtidos	2.350.117,38
Juros e custos similares	1.198.244,03
Dividendos	0,00
Sub-Total	3.548.361,41

Fluxo das actividades de Financiamento (3) **-876.508,89****Variação de Caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)** **1.159.352,76**

Caixa e seus Equivalentes no início do período	949.512,27
Caixa e seus Equivalentes no fim do período	2.108.865,03

Variação de Caixa e seus equivalentes **1.159.352,76**

O RESPONSÁVEL PELA CONTABILIDADE

A ADMINISTRAÇÃO

DEMONSTRAÇÃO DA ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS(2002)

ORIGEM DE FUNDOS		(Valores em Euros)		APLICAÇÃO DE FUNDOS		(Valores em Euros)	
Internas				Movimentos Financeiros a médio e longo prazo :			
Resultado Líquido do Exercício	-2.106.623,15			Diminuição das Dívidas a Terceiros a Médio e longo prazo			0,00
Amortizações	1.145.518,88			Diminuições dos Capitais Próprios :			
Provisões	70.649,17	-890.455,10		Resultados Transitados			2.647.093,25
Externas				Aumentos de Imobilizações			
Movimentos Financeiros a médio e longo prazo :				<i>Imobilizações Incorpóreas</i>			
Aumento das dívidas a terceiros a médio e longo prazo :				Despesas de Investigação e Desenvolvimento	29.503,91		
Empréstimos Obtidos	228.373,98	228.373,98		Outras Imobilizações Incorpóreas	0,00	29.503,91	
Diminuições de imobilizações				<i>Imobilizações Corpóreas</i>			
Equipamento Básico	131.747,40			Terreno e Recursos Naturais	0,00		
Imobilizações em Curso	125.970,85	257.718,25		Edifícios e Outras Construções	200,00		
Diminuição dos Fundos Circulantes				Equipamento básico	126.764,14		
				Equipamento de Transporte	4.844,68		
				Ferramentas e Utensílios	32.849,75		
				Equipamento Administrativo	11.880,14		
				Outras Imobilizações Corpóreas	0,00		
				Imobilizações em curso	2.476.553,21	2.653.091,92	
				Aumento dos Fundos Circulantes			0,00
TOTAL		5.329.689,08		TOTAL			5.329.689,08

O RESPONSÁVEL PELA CONTABILIDADE

A ADMINISTRAÇÃO

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES DE FUNDOS CIRCULANTES(2002)

	(Valores em Euros)			(Valores em Euros)	
1.Aumento das dívidas de terceiros a curto prazo			1.Diminuição das dívidas de terceiros a curto prazo :		
Clientes	56.308,43		Clientes	0,00	
Outros Devedores	0,00		Outros Devedores	188.778,75	
Estado e outros entes públicos	0,00		Estado e outros entes públicos	1.413.197,32	
Acréscimos de Proveitos	0,00		Acréscimos de Proveitos	812.858,20	
Custos Diferidos	0,00	56.308,43	Custos Diferidos	932.874,10	3.347.708,37
2.Diminuição das dívidas a terceiros a curto prazo			2. Aumentos das dívidas a terceiros a curto prazo:		
Fornecedores c/c	0,00		Fornecedores c/c	87.988,71	
Fornecedores Imobilizado	346.272,64		Fornecedores Imobilizado	0,00	
Estado e outros entes públicos	0,00		Estado e outros entes públicos	7.084,87	
Empréstimos Obtidos	0,00		Empréstimos Obtidos	75.113,43	
Outros Credores	2.446.467,88		Outros Credores	0,00	
Proveitos Diferidos	0,00		Proveitos Diferidos	3.991.688,28	
Acréscimos de custos	0,00	2.792.740,52	Acréscimos de custos	2.232.870,00	6.394.745,29
3.Aumento das disponibilidades			3.Diminuição das disponibilidades		
Depósitos à Ordem	1.165.701,51		Depósitos à Ordem	0,00	
Caixa	0,00	1.165.701,51	Caixa	6.348,75	6.348,75
4. Diminuição dos Fundos Circulantes		5.734.051,95	4. Aumento dos Fundos Circulantes		0,00
TOTAL		9.748.802,41	TOTAL		9.748.802,41

O RESPONSÁVEL PELA CONTABILIDADE

A ADMINISTRAÇÃO

14. Certificação Legal das Contas